

Para especialistas, proposta é demagógica

A realização de primárias para os partidos escolherem seus candidatos à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso é uma proposta “impossível”, na avaliação de especialistas consultados pelo **Estado**. Eles acreditam que os eleitores não se motivariam e consideram a idéia demagógica. Outro obstáculo é que ninguém sabe quanto a operação iria custar.

O projeto prevê a utilização de recursos do fundo partidário para realização da consulta. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cederia

as urnas eletrônicas. Essa forma de viabilizar as primárias é uma idéia do PFL, o primeiro partido a defender esse processo para escolha do candidato à Presidência na eleição de 2002. No pleito do ano passado, no qual foram eleitos prefeitos e vereadores, o TSE gastou R\$ 196 milhões para adaptar ou adquirir urnas eletrônicas.

Crítica – O professor da Universidade de São Paulo (USP) e consultor político Gaudêncio Torquato diz que acaba sendo outra eleição.

“Essa proposta não vingaria nem que ficasse restrita aos eleitores filiados aos partidos”, sentencia. “Não pega nem 5% do eleitorado.”

Para o cientista político Carlos Novaes, a escolha do candidato de uma aliança é feita “intramuros” e não deve mudar. “Não se pode transferir isso.” Agindo assim, diz ele, os partidos acabam não fazendo o exercício de coordenação política, negociando, polindo diferenças. Novaes considera-a uma proposta com excesso de participação, que chega a ser “demagógica”.